

Comportamento Sexual em Adolescentes e Adultos do Sexo Masculino com Transtorno do Espectro Autista de Alto Funcionamento

Sexual Behavior in High-Functioning Male Adolescents
and Young Adults with Autism Spectrum Disorder

Journal of Autism and Developmental Disorders, (2007) 37:260-269. Publicado online:
26 de julho de 2006

Hans Hellemans
Kathy Colson
Christine Verbraeken
Robert Vermeiren
Dirk Deboutte

Resumo e Comentário por Mariana Serrajordia Lopes e Rebeca Costa e Silva

Se falar de sexo, sexualidade e desenvolvimento sexual com a população típica já é um desafio, mais ainda quando o assunto é focado em pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Este é o foco do trabalho em questão. Primeiro vamos tentar responder à pergunta: Por que há comprometimentos no desenvolvimento sexual da população com algum TGD? Para tanto, vamos lembrar que o autismo e outras manifestações de transtornos do desenvolvimento envolvem comprometimentos significativos na comunicação, interação social e imaginação. Esta *triáde* está intimamente interligada, inclusive quando se trata de relações íntimas, afetivas e sexuais. É um tanto quanto óbvio de se pensar que se existe um comprometimento nas habilidades sociais muito provavelmente haverá comprometimentos na finalidade do desempenho de tais habilidades, tais como: fazer amigos, ter um namorado(a) e estabelecer relacionamentos em geral. Pelo fato de pessoas com TGD terem dificuldade em se relacionar com o outro, pouca ou nenhuma empatia e reciprocidade social, juntamente com o fato de que a libido, ou seja, o desejo sexual dessas pessoas não está atenuado ou amenizado, estes indivíduos sentem a necessidade de busca (segundo alguns estudos, quando questionados sobre relações sociais, afetivas ou sexuais, um bom número de pessoas com TGD de Alto Funcionamento respondem que querem se satisfazer, se sentir completos ou ser igual às outras pessoas); porém, é muito difícil para estas pessoas realizarem esta busca com sucesso devido à triáde de comprometimentos que impedem ou tornam isto algo muito difícil de ser alcançado, sendo até, em alguns casos, improvável. Tendo isto em mente, podemos pensar como esta triáde de comprometimentos afeta o comportamento sexual de pessoas com TGD.

Quando falamos de comportamento sexual, nos referimos ao comportamento sexual direcionado a outra pessoa e/ou a si mesmo, como é o caso da masturbação, por exemplo. Levando-se sempre em consideração os comprometimentos presentes nos TGD, o comportamento das pessoas com este transtorno muitas das vezes é inadequado, inclusive o comportamento sexual, e que, portanto, exige uma atenção especial -- pessoas com TGD podem se comportar sexualmente de modo (automutilação, por exemplo) e em ambiente (público, por exemplo) inadequados.

Este estudo realizou uma descrição de sujeitos que vivem em instituições para pessoas com TGD em Flandres, Bélgica, pelo motivo de haver um pouco mais liberdade de expressão sexual destas pessoas nestas instituições (é permitido algumas relações íntimas nestas instituições, tais como: beijar, acariciar, andar de mãos dadas, etc., porém não o ato sexual em si [na instituição]).

O objetivo deste estudo foi fazer uma análise descritiva do conhecimento teórico e aplicação das habilidades sociosexuais e de cuidados pessoais, o comportamento sexual, e problemas sexuais de um grupo de adolescentes e adultos com TGD de alto funcionamento morando em uma instituição?.

Foram recrutados 24 sujeitos do sexo masculino que estavam em uma instituição de Flandres, Bélgica. Todos já tinham um diagnóstico prévio de TGD: Transtorno Autista (TA), Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação TGD-SOE ou Síndrome de Asperger. Os sujeitos tinham, em média:

- 17 anos (amplitude: 15-21);
- QI Verbal 92;
- QI Funcional 90.

O instrumento utilizado foi um questionário/entrevista elaborado por Hellemans & K. Colson, *Interview about Sexuality in Autism*(ISA).

A primeira parte da ISA abrange o conhecimento teórico e prático:

- *de habilidades de cuidados pessoais (lavar os genitais; trocar peças íntimas; uso apropriado do vaso sanitário; higiene após ir ao banheiro)*
- *de habilidades sociosexuais (saber quem se pode tocar, onde se pode ou não andar nu, que não é apropriado tocar seus genitais na presença dos outros, onde se pode masturbar).*

A segunda parte abrange o comportamento sexual em si. A terceira parte aborda a questão da presença de aspectos autísticos específicos no comportamento sexual. A presença de problemas sexuais foi determinada por questões abertas durante a entrevista.

Optou-se por entrevistar os cuidadores para a aquisição de dados mais objetivos, e também pelo fato de que os pais poderiam sentir algum constrangimento ao responder algumas perguntas sobre seus filhos. Lembrando que só foram considerados neste estudo dados *observados* pelos cuidadores, e não a análise dos mesmos em relação ao que foi observado.

Cuidados Pessoais e Habilidades Sociosexuais

O conhecimento teórico dos indivíduos sobre cuidados pessoais e habilidades sociosexuais foi avaliado como sendo adequado, enquanto a prática de muitos indivíduos foi avaliada como sendo inadequada.

Alguns problemas na prática:

- *falta de higiene íntima*
- *falar excessivamente sobre sexualidade [no sentido de se expor demais]*
- *tocar os genitais em público*
- *masturbar-se na presença de outras pessoas*

Interesse sexual

Conforme informado pelos cuidadores, todos os sujeitos tinham interesse sexual, com exceção de um (que apesar do desenvolvimento cognitivo e físico bom, a mente foi considerada meio infantil).

Masturbação

No caso de 54% dos sujeitos não se sabia definitivamente se estes se masturbavam (com exceção de um, porque este mesmo sendo ensinado como se masturbar, não se interessava em fazê-lo). Sabia-se definitivamente que 42% dos sujeitos masturbavam-se e 29% foram ensinados uma técnica de masturbação durante a orientação individual com o auxílio de instrução verbal, fotografias e/ou fitas de vídeo. Dois sujeitos utilizavam técnicas e objetos peculiares para se masturbarem.

Normalmente (dentre os sujeitos que se sabia que se masturbavam) a masturbação ocorria no quarto ou no banheiro. Porém, alguns adolescentes se masturbavam na presença de outras pessoas. E a masturbação de alguns tinha *características compulsivas* (*um indivíduo sentia-se compelido a se masturbar sempre que estivesse nu, por exemplo, quando estava no vestiário da piscina; outro indivíduo sentia-se compelido a masturbar-se sempre que tomava banho, enquanto outro se masturbava obsessivamente várias vezes ao dia*).

Comportamentos Direcionados ao Outro

De modo geral, havia comportamentos direcionados a outra pessoa por parte dos sujeitos da amostra. Porém, alguns se comportavam de certas formas com outras pessoas independente do desejo delas, ou seja, alguns sujeitos não se importavam com a vontade da outra pessoa.

Estes comportamentos direcionados a outra pessoa variaram bastante, por exemplo:

- fazer carinho
- andar de mãos dadas
- tocar com intenção sexual
- beijar
- tentativa de ter ou realmente ter uma relação sexual

Quase a metade da amostra falou sobre a necessidade de ter um relacionamento afetivo e sexual?, e alguns até expressaram sua frustração em não conseguir fazer isto com sucesso.

Orientação Sexual

Como relatado pelos cuidadores, quanto à orientação sexual, 75% dos sujeitos tinham uma orientação sexual de certa forma definida? (pela observação do comportamento) como hetero-, homo- e bissexual, sendo que no restante esta orientação não ficou clara.

O índice significativo de homo- e bissexualismo observado entre alguns sujeitos pode se explicar pelo fato de terem muito mais contato com outras pessoas ou sujeitos do mesmo sexo (masculino), sendo assim, o contato com pessoas do sexo feminino é meio limitado.

Aspectos Autistísticos Específicos: a Influência de Padrões Repetitivos e Fascinações Sensoriais no Comportamento Sexual

Foi observado interesse restrito em objetos em 25% dos sujeitos (6). Por exemplo: o uso de objetos durante a masturbação ou fascinação por cabelo (o próprio cabelo e o dos outros).

Alguns tinham fascinações sensoriais, sendo estas sexualmente excitatórias; por exemplo, certos cheiros/odores ou um determinado tipo de música (no caso de um sujeito, ele ficava sexualmente excitado ao ouvir música *hardcore house*).

Parafilia

Dois sujeitos heterossexuais apresentaram um interesse em meninas pré-púberes. O interesse de um deles era platônico, enquanto o outro *tinha um intenso desejo sexual por meninas novas e correspondia com o critério de pedofilia do DSM-IV*. Uma das pessoas com interesse acentuado em objetos correspondeu ao critério de fetichismo do DSM-IV.

Problemas Sexuais

Foram relatados problemas sexuais em 29% dos sujeitos. Estes problemas incluíam:

- *masturbação na presença de outras pessoas;*
- *masturbação irregular/anormal;*
- *toque com intenção sexual indesejada;*
- *tentativas indesejadas de relação sexual;*
- *pedofilia;*
- *fetichismo;*
- *estados de ansiedade ligados a sexualidade*

A instituição trata estes problemas através de orientação individual, cursos de educação sexual e treinamento de habilidades sociosexuais. Dois dos sujeitos estavam recebendo medicação por causa de problemas sexuais.

Discussão e Conclusão

De modo geral, foi observado que nesta amostra, na maioria dos adolescentes e adultos com Autismo de Alto Funcionamento, estava presente interesse sexual nos sujeitos, que *demonstravam vários tipos de comportamento sexual* e a masturbação também foi observada com frequência. Porém, como foi relatado pelos cuidadores, muitas das vezes as necessidades sexuais não eram realizadas com a mesma intensidade com que eram expressadas pelos sujeitos, e isto por sua vez gerava frustração (e esta frustração levava a comportamentos socialmente inadequados, como tocar outras pessoas contra sua vontade).

Outro aspecto a ser levado em consideração é a própria cultura e instituição holandesa com uma perspectiva mais *aberta* em relação à sexualidade, ou até como nos tempos atuais este tipo de liberdade de expressão está ganhando espaço. E este foi o caso, visto que em todas as instituições onde foram recrutados os sujeitos, havia uma política mais aberta para que estes se expressassem sexualmente, inclusive quanto ao ambiente físico, pois os sujeitos tinham a privacidade de seus aposentos nas instituições.

Uma implicação no tratamento e na educação sugeridas por este estudo, visto que a maioria dos sujeitos expressaram um interesse global em relação à sexualidade

(inclusive se comportando sexualmente), é a necessidade e importância dos programas de educação sexual. Deve ser incluído nestes programas:

- Técnicas de masturbação e habilidades sociosexuais relacionadas à masturbação (como foi observado pela amostra, alguns não aprenderam sozinhos como se masturbar, outros se masturbavam incorretamente e acabavam até se machucando);
- Uma abordagem sobre o ato sexual, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis;
- Orientação sobre quando um ?contato? é adequado ou não, e como saber quando este é desejado ou indesejado por outra pessoa.
- Intervenções específicas para os indivíduos com TGD que desenvolvem algum desvio no comportamento.

Para terminar, algumas limitações apresentadas por este estudo:

- A amostra focou apenas um pequeno grupo de pessoas com Autismo de Alto Funcionamento (AAF), não permitindo, assim, fazer conclusões sobre a população de pessoas com AAF.
- A amostra ficou limitada a sujeitos somente do sexo masculino por causa da pouca quantidade de residentes do sexo feminino em instituições especializadas.
- Houve uma alta incidência de respostas ?não sei? por parte dos cuidadores, então seria interessante entrevistar os pais para poder ter uma ideia melhor da presença, ausência e frequência de atitudes e comportamentos apresentadas pelas pessoas com AAF. Por outro lado, optou-se por entrevistar os cuidadores, pois seria mais difícil entrevistar os pais sobre algum problema ou desvio no comportamento de seu filho.
- A necessidade de um grupo controle com pessoas com desenvolvimento normotípico, em comparação ao grupo de pessoas com AAF.

Com base neste estudo, conclui-se que a sexualidade tem fundamental importância para a população de modo geral, inclusive a população com TGD, e que há comportamentos-problema relacionados à sexualidade e que acabam interferindo no âmbito social e trazendo dificuldades para o próprio indivíduo também. Fica clara a importância da avaliação do desenvolvimento sexual, educação, intervenção e orientação.